

## **ONDE NASCEM OS VENTOS? PERFORMANCE ARTÍSTICA COMO POSSIBILIDADE DE ARTICULAÇÃO ENTRE ARTE E ESCOLA**

### **RESUMO**

Este trabalho apresenta um relato de experiência da ação performática realizada pelo coletivo de gravura “Onde Nascem os Ventos?” no contexto escolar, desenvolvida em turmas tanto do quarto ano do ensino fundamental quanto do terceiro ano do ensino médio, em diferentes momentos. O objetivo do texto é argumentar a possibilidade de meios alternativos como material didático e artístico, numa tentativa esquivada da usual e repetitiva programação dos componentes curriculares, evidenciando sua ampla variabilidade entre os anos da educação básica a depender da abordagem. O coletivo “Onde Nascem os Ventos?” foi acionado como uma experiência estética e educativa simultaneamente, a fim de contribuir com a participação ativa dos estudantes por meio da gravura e de processos criativos coletivos, contrapondo a dinâmicas individualistas e pouco imersivas frequentemente presentes nas propostas curriculares. A metodologia adotada caracteriza-se como qualitativa, baseada na observação das interações entre os colegas, professoras e monitoras, no envolvimento dos alunos durante a ação e no processo criativo que é tensionado e provocado durante toda a atividade. Esta experiência ampliou as possibilidades expressivas em sala de aula no momento de estudo da gravura em diferentes etapas da educação, promovendo maior envolvimento dos alunos e favorecendo a construção coletiva do conhecimento. A ação performática estimulou a escuta, a colaboração e a experimentação, resultando em maior abertura dos estudantes para o diálogo e para a reflexão sobre a potencialidade do trabalho em equipe. Por tratarem-se de experiências em níveis de ensino significativamente distantes um do outro, a atividade resultou naturalmente em respostas distintas, mas igualmente potentes, revelando que práticas artísticas alternativas podem se adaptar às especificidades de cada etapa da educação básica. Esta experiência contribuiu para a construção de ambientes educativos mais sensíveis, críticos e contextualizados, tensionando modelos tradicionais de ensino e apontando para outras possibilidades de organização das práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Arte na Escola, Gravura Coletiva, Práticas Pedagógicas Alternativas.

